Procon Natal realiza pesquisa de preço de quilo da refeição em Self-service

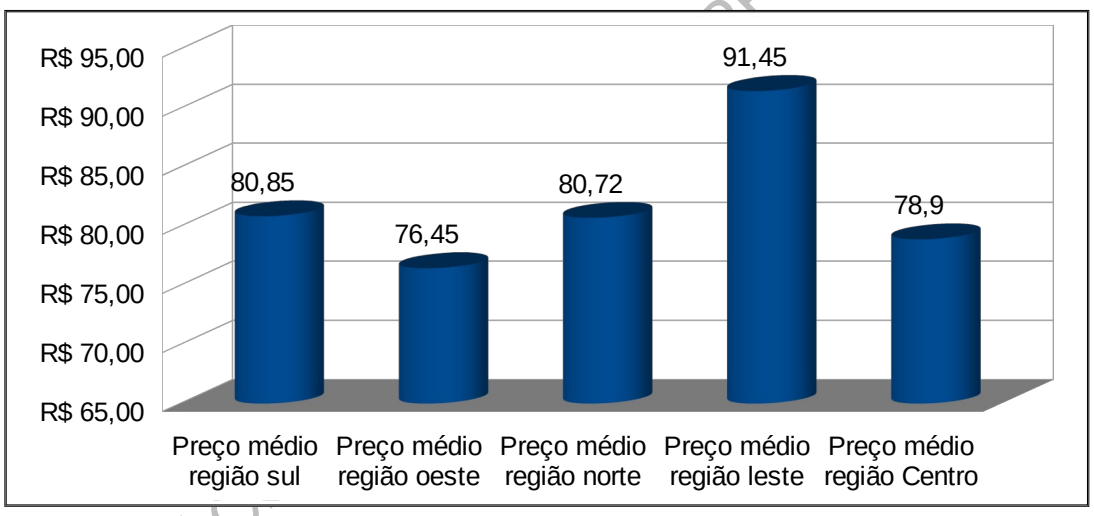
O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor do Natal – **Procon Natal** realizou pesquisa de preço de restaurante self-service na capital potiguar. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro e março no comércio da cidade do Natal, ao todo foram pesquisados (76) setenta e seis estabelecimentos. A fim de conhecer, acompanhar e informar os preços praticados nessa atividade de restaurantes.

O objetivo inicial do órgão de defesa do consumidor com o levantamento, que está em sua primeira edição, foi conhecer e acompanhar o custo das refeições na capital. Durante a coleta de preços verificou-se que o consumidor tem diversas opções de estabelecimentos e preços, uma vez que a pesquisa abrangeu o centro da cidade, shopping center, comércio de bairros residenciais.

O setor de pesquisa foi responsável pela análise dos dados coletados, comparando a média de preço por região, assim como a sua variação e a comparação entre o maior e menor preço dos estabelecimentos, ou seja, informando uma melhor opção de refeição para os consumidores. Foram pesquisa além do preço do quilo, o prato executivo R$ 25,47 e o prato do dia com R$ 16,21.

Com base nas informações dos estabelecimentos comuns, verificou-se que o preço médio da refeição self-service por quilo, ficou em média R$ 82,78, o maior preço encontrado foi de R$ 115,90 e o menor de R$ 49,90, variação de 132,26%. Importante observar na pesquisa que essa diferença entre o maior e menor preço foi observada em todas as regiões, devido aos tipos de estabelecimentos visitados. No gráfico são apresentados os preços médio de cada região:

Gráfico, 01



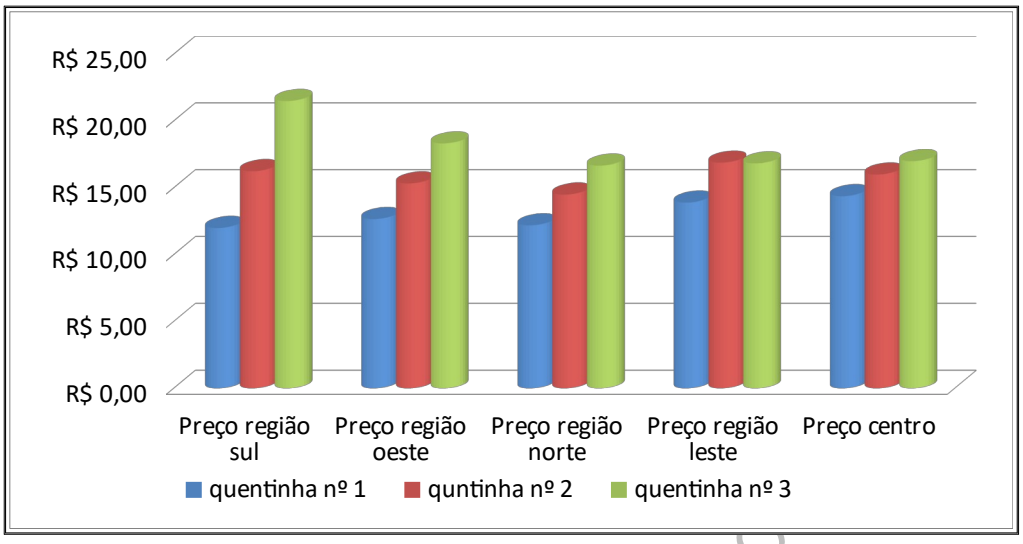
Fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal, março 2025.

A região com as refeições de maior preço médio encontrado foi a leste com R$ 91,45, onde compreende os bairros Tirol, Petrópolis, Areia preta, Praia do Meio e o bairro do alecrim. Segunda região com a refeição mais cara foi a sul com o preço médio de R$ 80,85, compreendendo os bairros de Capim Macio, Candelária, Lagoa Nova, Ponta Negra e o Planalto. Já a norte teve um preço médio da refeição de R$ 80,72, foram pesquisados os bairros, Potengi, Igapó e Nossa Senhora da Apresentação. A região com a refeição de preços mais acessíveis foi a oeste com R$ 76,45, nos bairros das Quintas, Nossa Senhora da Apresentação e Cidade da Esperança. O centro da cidade no bairro de cidade alta, onde compreende uma região comercial, teve um preço médio de R$ 78,90.

O estudo analisou também seguimento do comércio alimentício com venda para entrega, a popular quentinha, a anilese foi feita com o tipo nº 02, preço médio de R$ 15,92, no entanto, foi encontrada a tipo nº 1 menor de R$ 13,36 e a número três, maior com preço médio de R$ 18,53. O maior preço encontrado da número 2 foi de R$ 22,00 e o menor de R$ 12,00, variação de 83,33%. Importante observar na pesquisa que essa diferença

entre o maior e menor preço foi observada em todas as regiões, uma diferença em reais de R$ 10,00. No gráfico são apresentados os preços médio de cada região:

Gráfico, 02:



Fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal, março 2025.

O Procon Natal, elaborou uma lista com variações entre o maior e menor preço, com os endereços dos estabelecimentos pesquisados e os preços mais baratos encontrados na pesquisa, e disponibiliza em sua página na internet. **É permitido copia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.**

O Núcleo de pesquisa ressalta a importância do consumidor pesquisar uma vez que a pesquisa abrangeu todas as regiões da cidade e centro, em localidades próximas ao comércio, assim como em bairros residenciais distantes dos grandes centros. Também analisou o impacto do custo do preço médio da refeição na capital para o consumidor em relação ao salário-mínimo que é de 32,62%, ou seja, o trabalhador precisará de 63,88 horas de trabalho para pagar uma refeição de 400 g em vinte e dois dias uteis no mês. Para o consumidor que se utiliza da refeição com quentinha durante vinte e dois dias uteis no mês tem um custo de R$ 350,24, e isso representa 25,09% do salário-mínimo e 51,06 horas de trabalho.

O Procon Natal orienta os consumidores que na hora de escolher o restaurante em que vai comer, o consumidor deve sempre avaliar o preço e tentar comparar com a qualidade da comida oferecida. Além disso, é importante que os consumidores estejam cientes dos seus direitos. Por exemplo, os estabelecimentos que oferecem refeições por quilo não podem informar o preço apenas ao equivalente a 100g ou deixar de informar o valor da tara (peso do prato); também não podem veicular informação que não corresponda ao valor mostrado na balança. Não pode ser cobrada taxa de desperdício do consumidor que deixar sobras de refeição em seu prato. O pagamento da gorjeta não é obrigatório, é uma opção do consumidor. O estabelecimento deve informar claramente o valor e que seu pagamento é opcional. Não pode ser apresentada essa taxa se não houve a efetiva prestação de serviço.

Por fim, a pesquisa encontrou preços e diferentes, ou seja, uma grande oferta desse comércio, o consumidor deve avaliar a qualidade e os preços nos estabelecimentos, prevalecendo seus direitos antes da compra. Em caso de descumprimento na relação de consumo, o consumidor deverá fazer denuncia na sede do órgão localizado na rua Ulisses Caldas, 181 - Cidade Alta – Natal/RN, acompanhado de nota fiscal. O Procon Natal, está com sua equipe de atendimento pronta para atender as demandas dos consumidores natalenses, e caso tenha sido infringido o seu direito, denuncie também pelo e-mail *procon.natal@natal.rn.gov.br*.

NÚCLEO DE PESQUISA - PROCON

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6